

RECADOS DA TERÇA-FEIRA 28/11/23

Boa noite, amigos. Oremos por esta Casa também, para que se mantenha firme e protegida.

Procurando algum material encantador para ler e envolver nossos corações, para somar à inspiração recebida na energia que haurimos desta bendita Casa, fomos atraídos a encontrar material excepcional lido por nosso querido Dirigente desta Casa, agora em Espírito, o Sr. José Carlos Corsi.

Leu o José em 7 de outubro de 2014:

“Meus amigos,

“Bendito seja o Evangelho do Cristo, onde encontramos toda Sua moral ensinada e exemplificada em sua passagem de amor pelo Planeta. Inspirados pelas constantes lições de amor que o Mestre vai colocando em nossa jornada, vamos colhendo pequenas pérolas de aprendizado aqui e acolá, e as partilhamos com os senhores.

“Hoje, peço licença para ler uma reflexão sobre um momento que nenhum de nós deixará de passar na vida. A fonte segura, como já dissemos aqui, fomos buscar na Revista Reformador, essa amiga de lições diárias, editada pela FEB – Federação Espírita Brasileira.

“Da edição recente de setembro de 2014, retiramos interessante texto intitulado:

Partir com elegância, de autoria de Richard Simonetti.

“Em 17 de abril de 1955, Albert Einstein (aqui encarnado de 1879 a 1955), o grande físico alemão, foi internado em decorrência da ruptura de um aneurisma da aorta abdominal.

“Anteriormente, em 1948, já havia sido operado por ameaça de problema semelhante.

“Fazia-se necessária nova cirurgia, com urgência, complicada e imprevisível, em face de sua idade, mas Einstein recusou-se, dizendo:

“É de mau gosto ficar prolongando a vida artificialmente. Eu fiz a minha parte, é hora de partir e vou fazê-lo com elegância.”

“Na manhã do dia seguinte, desencarnou, aos 76 anos, após uma existência dedicada à Ciência, trabalhando sempre, até o último suspiro.

“Interessante e sugestiva a expressão de Einstein: morrer com elegância.

“O leitor perguntará se é possível ser elegante diante da grande ceifeira, já que as pessoas costumam agarrar-se com unhas e dentes à vida física, em bases de ‘daqui não saio, daqui ninguém me tira’.

“Terminam por ser literalmente despejadas pela implacável senhora, que não dá a mínima para seus apelos, expulsando-as do corpo, a transformar-se numa casa em ruínas.

“Lamentável essa inútil resistência, já que tudo o que o paciente conseguirá será prolongar a própria agonia.

“Melhor, meu caro leitor, soltar-se, partir com elegância.

“Na atualidade, os recursos da Medicina, extremamente sofisticados, podem prolongar a vida de um paciente terminal por dias, semanas e até meses, nas UTIs - Unidades de Terapia Intensiva.

“Dificuldade para respirar?

- Intubação.

“Acúmulo de secreção, ameaçando sufocar o paciente?

- Traqueostomia.

“Não consegue comer?

- Alimentação parenteral.

“Rins paralisando?

- Hemodiálise.

“Coração fibrilando?

- Eletrochoque.

“Isso tudo, torturando o paciente solitário na UTI, ambiente gelado, fios por todos os lados, tubos garganta adentro, dores no corpo pela imobilidade, escaras apontando, sensação de horror em momentos de despertar...

“Por que tal empenho, por que essa batalha inglória?

“Resposta simples: é para atender ao decantado (enaltecido) respeito humano, que impõe um combate sem tréguas à indesejável senhora, mesmo sabendo que se está investindo numa causa perdida, com ônus emocionais para todos, principalmente para o paciente.

“Se é terminal, por que submetê-lo a torturas inúteis?

“A UTI fica bem para pacientes que podem estar correndo risco de morte em virtude de acidentes, enfartos, infecção, ou que precisem desse tipo de assistência após uma cirurgia, mas não são terminais.

“Diante de um paciente idoso, câncer disseminado, prestes a sofrer uma falência múltipla dos órgãos, o médico conversou com a família:

-- Se o internarmos na UTI, poderemos mantê-lo vivo por algum tempo, mas em coma induzido, com toda a parafernália que ali é utilizada. O que faremos?

“A família, acertadamente, optou por mantê-lo em casa.

“Dois dias depois, faleceu, amparado pelo carinho e a solicitude de seus entes queridos.

“Veja bem, leitor amigo: não se trata de abreviar a vida de um paciente, o que seria crime de eutanásia, mas de não segurar artificialmente alguém que está partindo.

“Esse procedimento é hoje admitido pela Medicina, caracterizado como ortotanásia, a morte sem dor.

[ortotanásia = pelo dicionário, é a morte sem sofrimento, tranquila]

“Se o paciente é terminal, que lhe proporcionemos o conforto necessário, minorando seus padecimentos com medicação apropriada, mas suspendendo a utilização de recursos que apenas prolongarão seus padecimentos.

“É algo para pensar, leitor amigo.

“Se concorda comigo, será interessante conversar com familiares sobre o assunto, a fim de que, quando chegar sua vez de bater as botas, seus entes queridos superem o enganoso respeito humano, que impõe medidas desesperadas que delongam a libertação da alma.

“Assim, você poderá retornar ao mundo espiritual de forma elegante, como Einstein.”

“Muito obrigado.”

...

Isto foi o que leu o José, com sua voz poderosa. E como a lição continua útil, voltemos a refletir, se estamos preparados para a tal partida com elegância.

...

Fiquemos agora com as palavras do nosso irmão e dedicado Dirigente desta Casa, o Dr. Homero, nos elucidando sobre a Homeopatia e seu fundador: Samuel.

Muito obrigada, que Jesus nos abençoe!